

# Conselho discute Residência Médica

Comissões de Residência Médica, Combate ao Tabagismo e cadastramento de eventos pela Comissão de Nacional de Acreditação (CNA) foram temas da última reunião do Conselho Científico, na sede da AMB.

Na abertura, José Luiz Gomes do Amaral, presidente da entidade, falou sobre o movimento em defesa do SUS, lançado pelas entidades médicas nacionais. "Dois fatores desencadearam esse protesto. Primeiro, a forma rasteira como foi regulamentada a Emenda Constitucional 29. Segundo, as condições indignas de trabalho do médico que atende o SUS, que não tem perspectiva de um plano de carreira e depende de uma tabela que paga R\$ 10,00 por consulta. Esse conjunto de fatores nos fez reconsiderar a posição conivente que temos assumido", disse.

O representante da AMB na Comissão Nacional de Residência



Foto: César Teixeira

Médica (CNRM), José Carlos Nicolau, abriu a pauta de discussões informando às Sociedades que a Comissão está atualizando o conteúdo dos programas de residência e que pretende implantar em 2008 um instrumento de avaliação. "Para isso, só falta que cada Sociedade nos encaminhe sugestões pontuais dentro de cada especialidade sobre o que deveria ser avaliado nas residências", disse Nicolau.

Depois, o 2º tesoureiro da AMB, Luc Weckx, apresentou a situação da Comissão Nacional de Acreditação (CNA) que, até agora, já recebeu um total de 9.217 eventos, dos quais 6.774 foram aprovados e publicados. "Os pedidos para certificação de eventos vêm aumentando dia a dia, o que comprova que o trabalho da CNA tem

dado certo", disse Weckx. Foi discutida e aprovada a implantação, a partir deste ano, de uma taxa de administração no valor de 3% da inscrição, no dia do evento, por médico inscrito que solicitar a computação dos créditos à CNA.

Por fim, o coordenador da Comissão de Combate ao Tabagismo, Antonio Pedro Mirra, fez um breve relato sobre alguns dos trabalhos desenvolvidos pelo grupo: catalogação de estudos referentes ao tabagismo no Índice Bibliográfico, que se encontra na quinta edição; criação de diretrizes sobre tabagismo; comemoração de datas pontuais como o 31 de maio (Dia Mundial Sem Tabaco) e 29 de agosto (Dia Nacional de Combate ao Fumo) e inclusão da questão do tabagismo nos cursos médicos.

## Grupo consolida sugestões para revisão da Declaração de Helsinki

No dia 21 de janeiro, o grupo de trabalho (GT) responsável por consolidar as informações referentes à revisão da Declaração de Helsinki no Brasil compareceu à sede da AMB para uma reunião com o presidente da entidade, José Luiz Gomes do Amaral, e com o vice-presidente do CFM, Roberto D'Ávila. Representando o GT estavam o diretor de Relações Internacionais, Murillo Capella, e o presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Farmacêutica, Gustavo Kesselring.

Criado no dia 14 de dezembro de 2007, por sugestão de Gomes do Amaral, o grupo compilou todas as contribuições que chegaram à entidade no ano passado, durante o período em que a Declaração ficou em consulta pública



Foto: César Teixeira

"Nós consolidamos, com o auxílio do presidente da Federação Brasileira das Academias de Medicina, Nelson Grisard, as sugestões enviadas à AMB e demos um ponto de vista brasileiro ao texto", disse Capella.

A seguir, o grupo apresentará o material ao CFM em reunião plenária a ser realizada no mês de fevereiro e encaminhará à Associação Médica

Mundial (WMA). Nos dias 10 e 11 de março, todos os países participantes da revisão vão se encontrar para finalizar o documento.

Em maio, o Comitê e o Conselho de Ética Médica da Associação Médica Mundial (WMA) farão os comentários finais para que em outubro, durante a reunião da assembleia geral, a Declaração esteja revisada e pronta para ser adotada.

A Declaração de Helsinki, da Associação Médica Mundial (WMA), é referência para todos os países no que concerne à ética em pesquisas médicas envolvendo seres humanos. O documento foi adotado em 1964 e já sofreu cinco atualizações, sendo a última no ano 2000. Foram acrescentadas também duas notas esclarecedoras, em 2002 e 2004.